



Boas Práticas Docentes com Estudantes Neurodivergentes

Ricardo Oliveira

Psicólogo do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Psicossocial da
Faculdade de Medicina da UFAM
CRP20/13133

—
DIVERSIDADE

**podemos identificá-la
aqui e agora?**



Espiritualidades

Gênero

Personalidades

Estilos

Deficiências

Cores

Idades

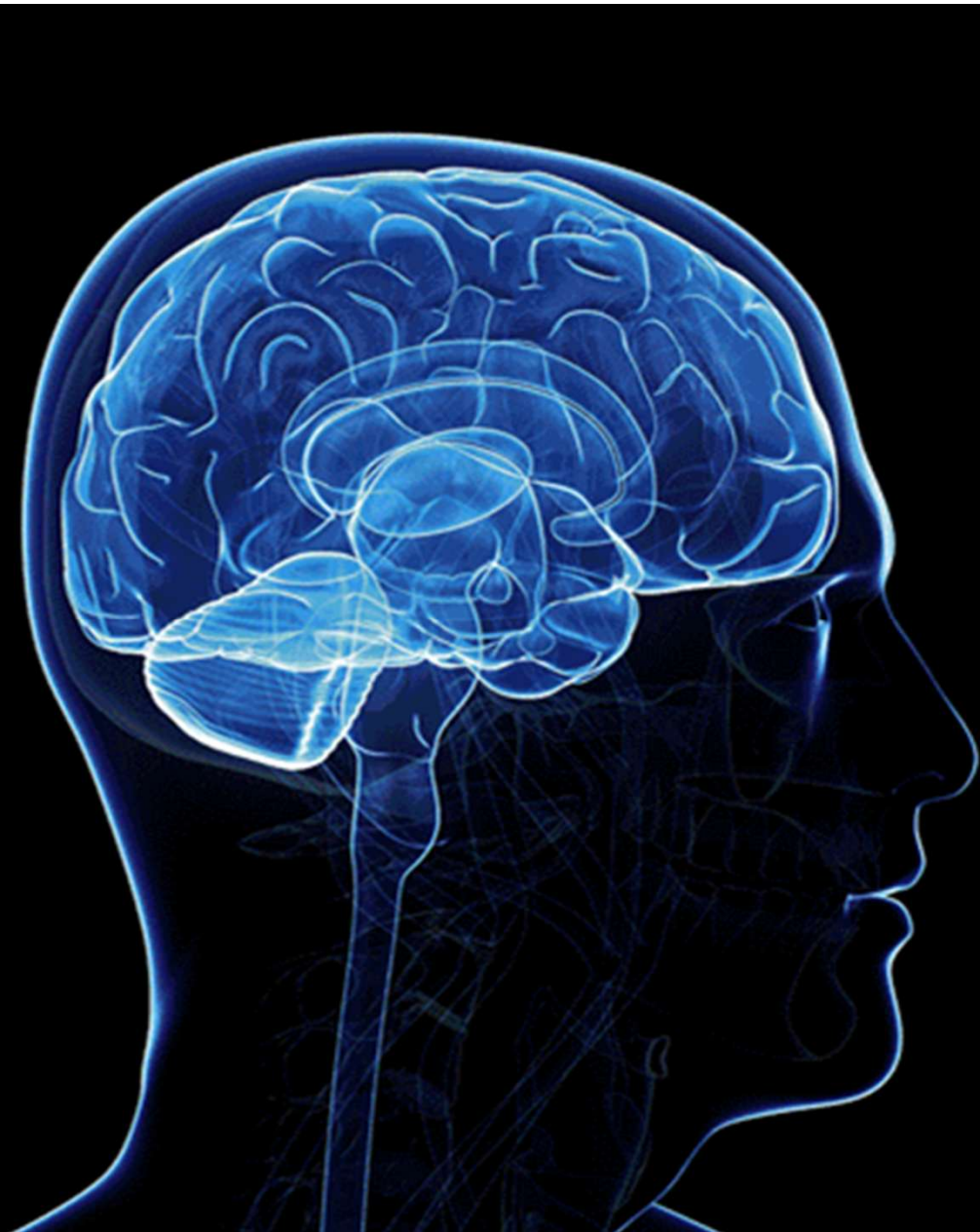
Sexualidade

Fisiologia

Formatos

Ideologias

Origens



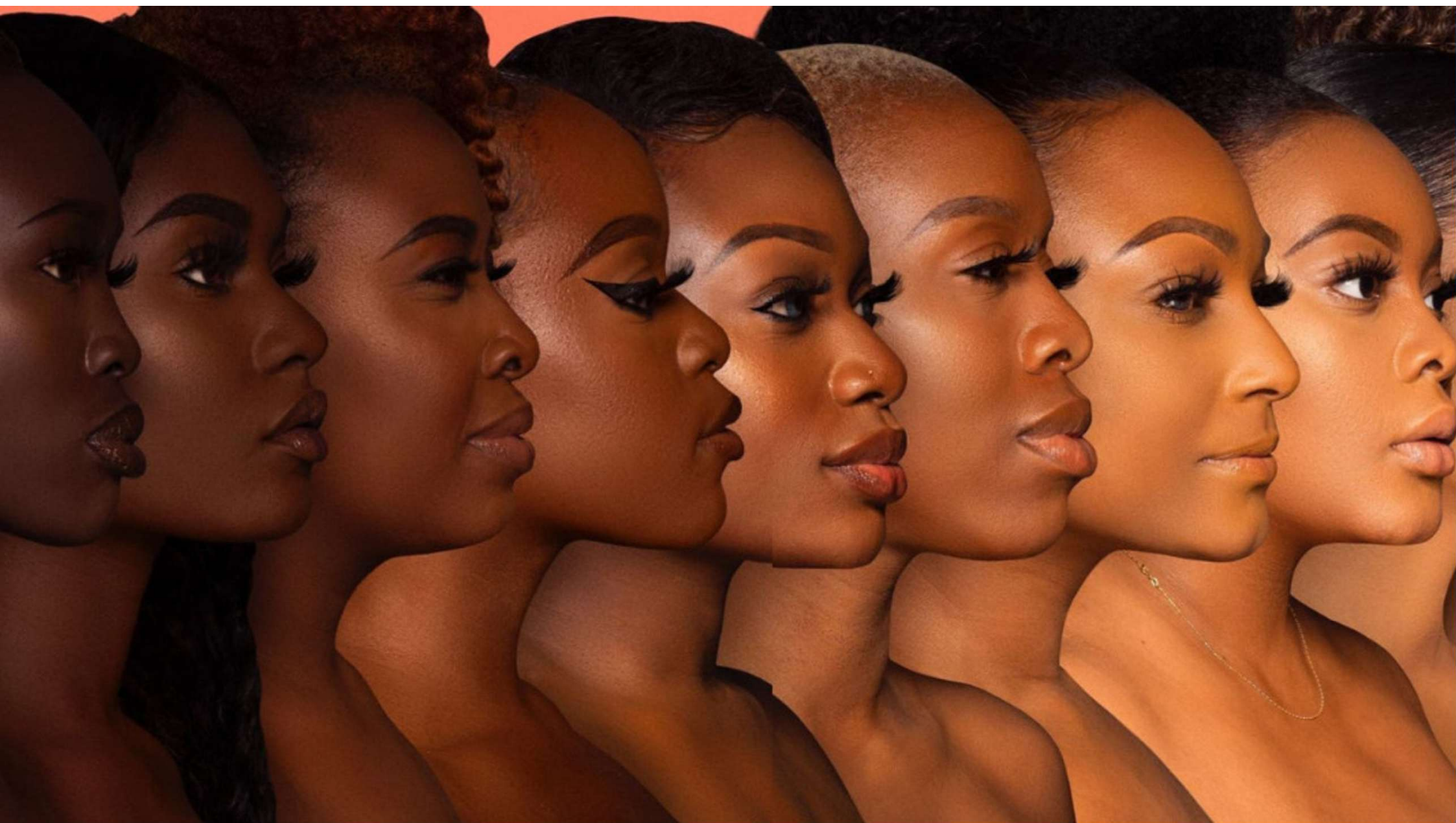
NEURO DIVERSIDADE

- Variação Neurológica Normal
- Característica espectral

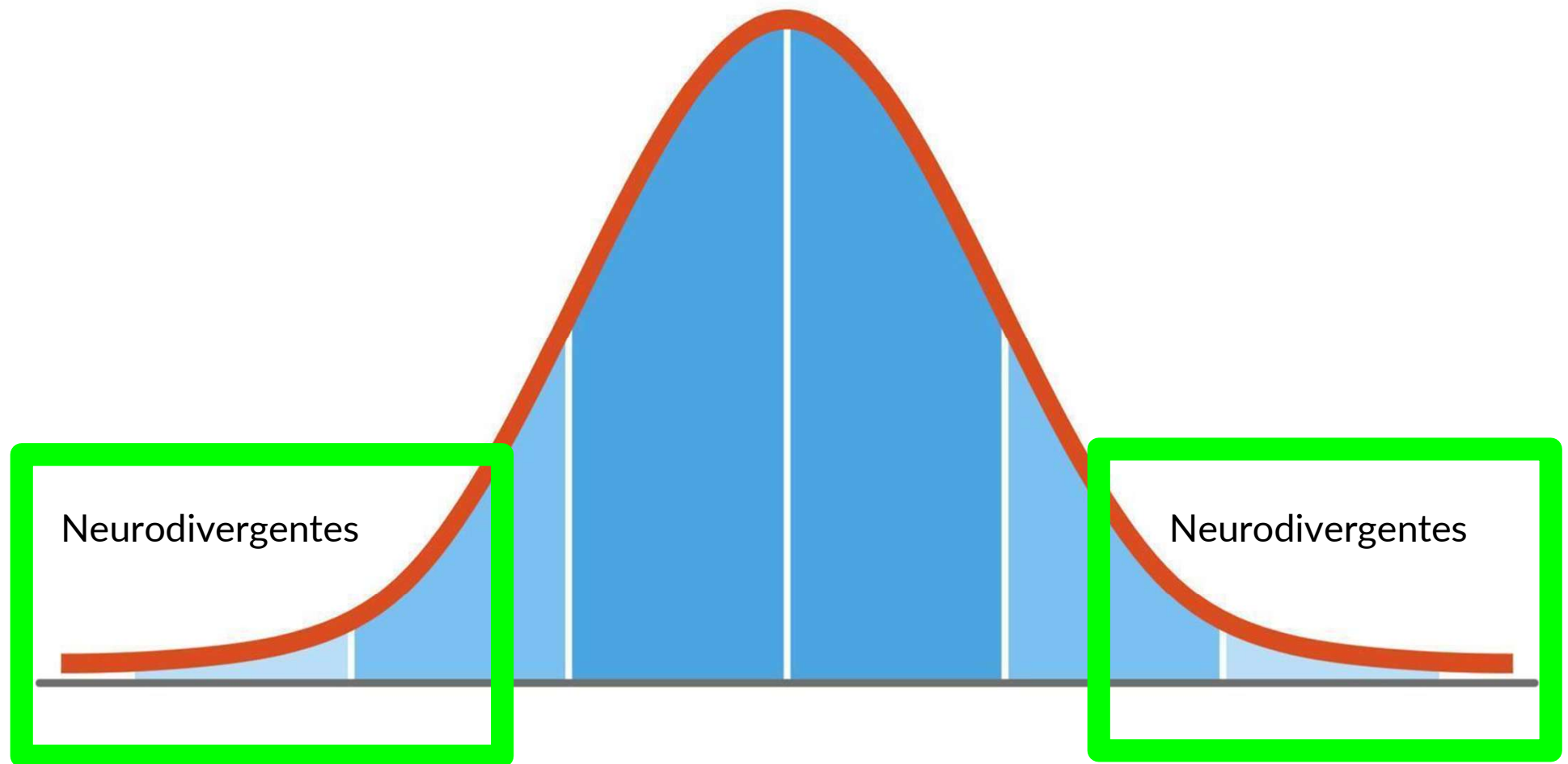
Variações

- Atenção
- Raciocínio
- Linguagem
- Compreensão
- Comportamento
- Reação a estressores
- Intensidade das sensações
- Processamento de informação





Neurodiversos



Cortex Pré Frontal

Estudos de imagem mostram que pessoas com Transtornos do Neurodesenvolvimento, como TEA e TDAH, têm alterações na organização dos neurônios dessa região

- Tomada de decisões
- Raciocínio social
- Planejamento
- Empatia
- Consciência social
- Interação com outras pessoas
- Inibição de comportamentos que representam risco
- Obtenção de recompensas
- Regulação da fala espontânea
- Expressão narrativa



Pessoas **NEURO** Divergentes ou **NEURO** Atípicas

Epidemiologia (Dados da OMS e BVSMS):

Entre 15% e 20% da população mundial

TDAH: Entre 5% a 8% das crianças no mundo

Autismo: O Brasil, pode ter mais de 2 milhões de pessoas com autismo (OMS).

—

Transtornos do Neurodesenvolvimento

Não são doença (sem causas nem sintomas específicos e não detectável em exames)

Começa na infância

Alterações na estrutura cerebral

Manifestação comportamental e cognitiva variável

Transtornos do Neurodesenvolvimento	Principais Dificuldades
Autismo	Dificuldades com atividades que exijam habilidades comunicacionais e sociais. Sensibilidade a mudanças. Inflexibilidade comportamental.
TDAH	Dificuldades de foco, variação da atenção, hiperatividade, impulsividade, distúrbios do sono
Transtornos Específicos da Aprendizagem	Dificuldades na leitura (Disortografia), escrita (Dislexia, Disgrafia e Dispraxia) e matemática (Discalculia)
Deficiência Intelectual	Dificuldade na resolução de problemas, raciocínio lentificado, memória prejudicada
Transtornos da Comunicação	Dificuldades na comunicação verbal, articulação, fluência (gagueira) e comunicação social rígida (literalidade). Dificuldades no processamento auditivo.
Transtornos do Desenvolvimento Motor	Dificuldades em habilidades motoras finas
Transtornos motores	Tiques motores ou vocais, Síndrome de Tourette e estereotipias

Transtorno	Principais Dificuldades Acadêmicas
Autismo	Dificuldades com atividades que exijam habilidades comunicacionais e sociais. Sensibilidade a mudanças. Inflexibilidade comportamental.
TDAH	Dificuldades de foco, variação da atenção, hiperatividade, impulsividade, distúrbios do sono
Transtornos Específicos da Aprendizagem	Dificuldades na leitura (Disortografia), escrita (Dislexia, Disgrafia e Dispraxia) e matemática (Discalculia)
Deficiência Intelectual	Dificuldade na resolução de problemas, raciocínio lentificado, memória prejudicada
Transtornos da Comunicação	Dificuldades na comunicação verbal, articulação, fluência (gagueira) e comunicação social rígida (literalidade). Dificuldades no processamento auditivo.
Transtornos do Desenvolvimento Motor	Dificuldades em habilidades motoras finas
Transtornos motores	Tiques motores ou vocais, Síndrome de Tourette e estereotipias

Transtorno	Principais Dificuldades Acadêmicas
Autismo	Dificuldades com atividades que exijam habilidades comunicacionais e sociais. Sensibilidade a mudanças. Inflexibilidade comportamental.
TDAH	Dificuldades de foco, variação da atenção, hiperatividade, impulsividade, distúrbios do sono
Transtornos Específicos da Aprendizagem	Dificuldades na leitura (Disortografia), escrita (Dislexia, Disgrafia e Dispraxia) e matemática (Discalculia)
Deficiência Intelectual	Dificuldade na resolução de problemas, raciocínio lentificado, memória prejudicada
Transtornos da Comunicação	Dificuldades na comunicação verbal, articulação, fluência (gagueira) e comunicação social rígida (literalidade). Dificuldades no processamento auditivo.
Transtornos do Desenvolvimento Motor	Dificuldades em habilidades motoras finas
Transtornos motores	Tiques motores ou vocais , Síndrome de Tourette e estereotipias

Fatores de proteção

Ajudam a pessoa neurodivergente a ter independência, construir habilidades e diminuir a chance de comorbidades:

- Acesso a atendimento de saúde especializado na infância para Diagnóstico e Tratamento
- Apoio familiar e comunitário
- Liberdade para se manifestar corporalmente e vocalmente (Flapping, movimentos repetitivos, mudar de lugar para variar estimulação, emitir sons, etc)



Fatores de risco

- Maior probabilidade de se envolver em comportamentos de risco, como uso de substâncias e atividade sexual insegura
- Pessoas de baixa renda têm pouco acesso a serviços de saúde especializados na infância, menos ainda na fase adulta
 - Diagnóstico tardio
 - Maior chance de desenvolvimento de comorbidades como ansiedade, depressão, morte por acidentes ou suicídio
- Falta de apoio comunitário e familiar
 - Exigências de masking: “fica quieto” “não seja estranho” “não faça esse movimento”
 - Exigências de socialização ou exposição social

Desregulação emocional

- Dificuldade em controlar emoções e comportamentos
- Provocada por sobrecarga sensorial ou emocional
 - Profundo incômodo causado por estímulos sensoriais específicos: certos sons, texturas, sabores, cores, luzes, etc
 - Estresse provocado por
 - mudanças ambientais repentinas
 - exposição social prolongada
 - exposição prolongada a uma mesma estimulação
 - exposição a muita estimulação
 - impossibilidade de movimentar-se
 - frustração ao falhar repetidamente em tarefas
- Variável na população



O que ajuda
na regulação
emocional?

Depende da pessoa

- Aumentar a previsibilidade
 - Agenda de avaliações e atividades
- Preparar para mudanças
 - Exposição gradual a ambientes ou tarefas muito diferentes do usual
- Controle do contato com a estimulação ambiental
 - Uso de abafadores ou protetores auriculares
 - Não exigir contato visual como teste de atenção
 - Garantir que o estudante tenha seu local guardado na sala
 - Sair da sala

Depende da pessoa

- Permitir o movimento e a expressão corporal
 - Movimentar objetos, andar, mexer as mãos, “piscar forte”
 - Não comentar sobre ou “olhar torto” para comportamentos bizarros
- Garantir que a pessoa tenha tempo o suficiente para realizar atividades avaliativas
 - TDAH, por exemplo, podem ter seu raciocínio repetidamente interrompido por pensamentos intrusivos
 - Autistas, podem precisar interromper a atividade avaliativa para se engajar em comportamentos de autorregulação
 - DI, geralmente tem o raciocínio mais lentificado, levando mais tempo para resolver problemas e concluir respostas
- Uso de medicações



Adaptação acadêmica

Direito do Docente

- O docente tem direito de saber:
 - Se tem estudantes Neurodivergentes na turma
 - Qual a Neurodivergencia desse estudante
 - Quais as adaptações acadêmicas necessárias para cada caso
- Quem informa o docente é a Coordenação de Curso e não o estudante

Referência: **Boas Práticas com Estudantes Neurodiversos: Orientações para Docentes do Ensino Superior**. 1.ed. – Rio de Janeiro: UENF, 2020.

Adaptação acadêmica

- Somente mediante apresentação de **Laudo Médico** que comprove a Neurodivergência
- De preferência, construída por equipe multidisciplinar de (psico)pedagogia e psicologia em conjunto com o estudante
- Não existe adaptação acadêmica padrão por diagnóstico
 - Cada caso tem suas particularidades
 - O nível e quantidade de adaptações depende mais de:
 - o quão precoce foi o diagnóstico e tratamento
 - fatores de risco que a pessoa está exposta
 - de quais as principais manifestações do transtorno

Referência: **Boas Práticas com Estudantes Neurodiversos: Orientações para Docentes do Ensino Superior**. 1.ed. – Rio de Janeiro: UENF, 2020.

O que dizem as normas da UFAM?



Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Conselho Universitário

Boletim de Serviço Eletrônico em
04/01/2023

RESOLUÇÃO Nº 007, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2022

Aprova o Plano de Garantia de Acessibilidade da Ufam
(2022-2025).

RESOLUÇÃO Nº 023/2017

Dispõe sobre o regime didático dos cursos de graduação no
âmbito da UFAM.

RESOLUÇÃO N° 023/2017

Dispõe sobre o regime didático dos cursos de graduação no âmbito da UFAM.

- Artigo 7º, Parágrafo 3º - **No primeiro dia de aula**, o Professor deve expor para o discente o Plano de Ensino, explicando minuciosamente cada item proposto (Artigo 6º: Ementa, objetivos da disciplina, Conteúdo Programático, Metodologia de ensino, Metodologia de avaliação, referências bibliográficas)
- Não está no regimento, mas é **altamente recomendado**:
 - informar no Plano de Ensino datas de provas, entregas de trabalho e de provas substitutivas

RESOLUÇÃO Nº 007, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2022

Aprova o Plano de Garantia de Acessibilidade da Ufam (2022-2025).

VI. Adaptações razoáveis: adaptações, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais;

4. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL:

- a) Adaptar os critérios regulares da avaliação, caso seja necessário;
- b) Introduzir atividades alternativas além das planejadas pela turma;
- c) Levar ao discente a aprender os conteúdos de maneira mais ajustada às suas condições individuais;
- d) Modificar o nível de complexidade para determinados objetivos e conteúdo;
- e) Oferecer cursos de nivelamento;
- f) Orientar periodicamente os docentes das disciplinas cursadas pelos alunos no sentido de contextualizar suas potencialidades e possíveis limitações.
- g) Promover reuniões com docente para esclarecimento das especificidades envolvidas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência; e
- h) Valorizar a permanência deste discente com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação autonomia e aprendizagem.



ESTUDO DE CASO

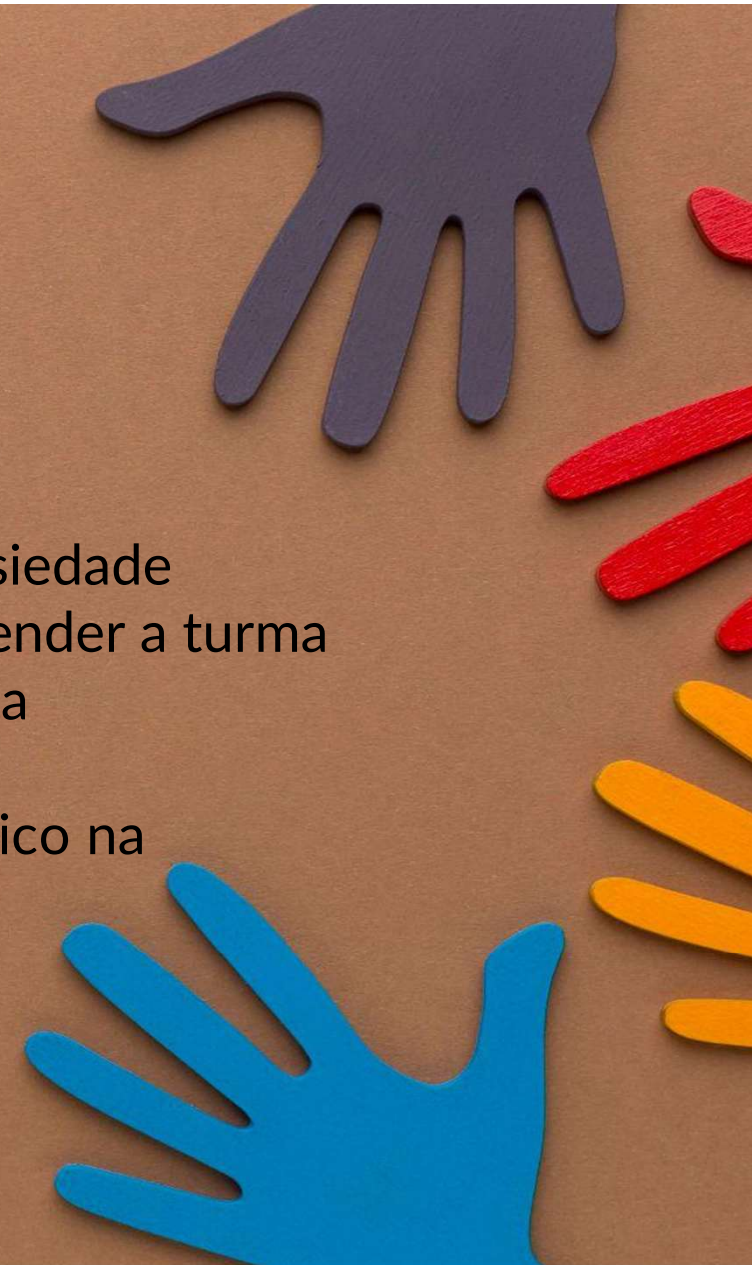
Luciana

- TDAH
 - Dificuldade de foco, bem controlada com medicação
- Transtorno do Processamento Auditivo Central
 - Boa audição, mas tem dificuldade para compreender a linguagem que ouve
 - Em sala de aula, faz um esforço maior para tentar escutar e compreender o docente
 - Aprendeu linguagem labial por observação ainda criança
- Diagnóstico precoce, bem adaptada a medicação (Venvanse) e com apoio familiar



Roberto

- Autismo
 - Dificuldade sociais
 - Queixas de que não é entendido por colegas
 - Inflexibilidade
 - Sensibilidade à mudanças que leva a crises de ansiedade
 - Abandonou a sala após um professor surpreender a turma com uma atividade avaliativa não programada
 - Estereotipias mascaradas desde a infância
- Diagnóstico tardio, após buscar atendimento psicológico na universidade com sintomas depressivos e insônia
- Em processo de adaptação a medicações (rispiridona, escitalopram e clonazepam) que lhe causam sono, prejudicando sua assiduidade nas aulas matutinas



Referências:

Boas Práticas com Estudantes Neurodiversos: Orientações para Docentes do Ensino Superior. 1.ed. – Rio de Janeiro: UENF, 2020.

Transtorno do Espectro Autista: Guia de Orientações para as instituições de Ensino Superior. 2.ed. – São Paulo: Unesp, 2023.

Acessibilidade e Desenho Universal Aplicado à Aprendizagem na Educação Superior. 1.ed. – Rio de Janeiro: UFRRJ, 2020.

Regime Didático dos Cursos de Graduação da UFAM - RESOLUÇÃO 023/2017 - Consepe.

Plano de Garantia de Acessibilidade da UFAM - RESOLUÇÃO Nº 007/2022 - Consuni

Referência Complementar:

Leis sobre os direitos das pessoas com deficiência



Muito obrigado!

oliveira.ricardo@ufam.edu.br